

Saudações:

Dr. Gilberto Kassab- Ministro da Ciência,Tecnologia e Comunicações

Almirante Gusmão – Comandante chefe da Marina

Dr. Americo Fialdini – Presidente Fundação Conrado Wessel

Dr. Mario Neto Borges – Presidente do CNPq

Dr. Abilio Baeta Neves – Presidente da CAPES

Dr. Marcos Cintra- Presidente da FINEP

Dra. Helena Nader – Presidente da SBPC

Dr. Luis Davidovitch- Presidente da ABC

Deputado Pedro Fernandes – Secretário Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Inicialmente gostaria de expressar o meu agradecimento ao CNPq, à Marinha do Brasil e à Fundação Conrado Wessel pela honra que me dão ao me concederem esta premiação tão importante, que é o Prêmio Almirante Álvaro Alberto. Quando recebi um telefonema e o interlocutor se identificou como sendo o Ministro Cassab para me informar que eu havia recebido esta importante láurea, eu custei a acreditar pois foi uma surpresa total, já que nem imaginava de qualquer indicação para o prêmio. Mais recentemente soube que meu nome foi trazido ao comitê de avaliação pelo secretário de C&T e Ensino Superior do Paraná Professor João Carlos Gomes e por meu dileto amigo Dr. Paulo Brofman, Diretor da Fundação Araucária, e agradeço a ambos por esta especial deferência.

No tempo que me foi concedido eu gostaria de fazer alguns agradecimentos que me são especiais. Primeiramente, o apoio e aconchego familiar são fundamentais e a compreensão e amizade dos meus filhos Clarissa e Theo e o companheirismo e cumplicidade de Claudia, minha esposa e verdadeira companheira de 24h diárias, já que sempre trabalhamos no mesmo instituto. Eles são meus amores e o alicerce de minha vida.

Meu grande agradecimento à Fiocruz, instituição onde trabalho há 35 anos e onde cresci profissionalmente. A Fiocruz proporcionou as condições para que os eventos que me trouxeram a esta premiação fossem possíveis, mas que sobretudo nos ensina a importância dos valores democráticos e a sermos melhor cidadãos, pois temos como foco e missão trabalhar em função das prioridades deste grande programa que é o SUS, inculcando em seus servidores o que chamamos de “orgulho de ser Fiocruz”.

Finalmente meu agradecimento especial ao CNPq. Eu e o CNPq nascemos no mesmo ano. O CNPq faz parte da minha vida, continuamente, desde 1971 quando recebi a minha primeira bolsa de iniciação científica na Universidade de Brasília. Nos últimos 46 anos tenho sido bolsista do CNPq em diferentes categorias, além de ter sempre contado com o apoio financeiro de diferentes programas de fomento à pesquisa instrumentalizados pelo CNPq. Ao fazer referência a estes fatos, que demonstram a importância do CNPq na formação de pesquisadores no Brasil, não posso deixar de manifestar o meu temor pela ameaça de destruição do patrimônio construído nos 66 anos do CNPq. A Ciência brasileira, até poucos anos atrás fruto de honrosas menções na imprensa internacional, está seriamente

ameaçada pelos cortes orçamentários e pela falta de políticas que priorizem minimamente esta atividade que assegura o nosso futuro. Foram feitos grandes investimentos na formação de recursos humanos e em prover universidades e institutos de pesquisa com a infraestrutura necessária para a pesquisa de qualidade que, entretanto, estão ameaçados pelo sucateamento resultante da falta de novos e contínuos aportes. Nossa pesquisa perde o impacto quantitativo e qualitativo e, o que considero pior, estamos perdendo os investimentos em educação e formação de recursos humanos em Ciência e Tecnologia pois voltamos a viver os tempos nefastos da evasão de talentos para o exterior. Estas são ameaças à nossa soberania e futuro como nação. Como diz nossa presidente da SBPC Helena Nader, financiamento em Ciência e Tecnologia não é gasto, é investimento. Nosso lema, mais do que nunca, deve ser o de Oswaldo Cruz há mais de um século: Não esmorecer para não desmerecer.